



Análise sobre os legados da Copa do Mundo FIFA 2014 em Cuiabá/MT

Analysis on the legacy of the 2014 FIFA World Cup in Cuiabá/MT

Francisco Xavier Freire Rodrigues¹

Francisca Janaina Freire Rodrigues²

Igor Alexandre Silva Bueno³

Laryssa Fernanda Fonseca de Figueiredo⁴

Resumo

Este trabalho tem como problema central a investigação sobre os legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT. A partir da combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, pretende-se: a) Estudar as ações do poder público (Governos estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos da Copa do Mundo de 2014; b) Identificar, quantificar e classificar os principais legados da Copa do Mundo de 2014, em Cuiabá; c) Verificar e analisar as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo de 2014). As questões norteadoras desta proposta de pesquisa são: Quais os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT? Qual a origem e a quantidade de recursos investidos na preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014? Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a Antropologia, a Sociologia do esporte, a literatura sobre megaeventos esportivos e a Economia do esporte. As observações preliminares indicam que existem duas grandes perspectivas sobre os legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT: 1) pessimistas em relação aos resultados do megaevento da FIFA, destacando os elevados investimentos públicos realizados pelos governos estadual e federal; 2) otimista, considerando que a cidade receberá grandes obras de mobilidade urbana e praças esportivas, além do crescimento nos empregos nos setores de comércio, construção civil e turismo.

Palavras-chave: Legados de megaeventos. Investimentos. Copa do Mundo 2014. Cuiabá/MT. Futebol.

Abstract

This work has as its central research issue about the legacy of the World Cup 2014 in Cuiabá / MT. From the combination of methods and techniques of qualitative and quantitative research aims to: a) study the actions of government (state and municipal governments) in preparing the city to host the games of the 2014 World Cup; b) Identify, quantify and classify the major legacies of the World Cup 2014 in Cuiabá; c) Check and analyze the perceptions of the population cuiabana about the benefits of the mega event (2014 World Cup). The questions guiding this research proposal are: What are the main legacies of the World Cup 2014 in Cuiabá / MT? What is the origin and the amount of resources invested in the preparation of Cuiabá / MT to host games of the 2014 World Cup? It is a multidisciplinary approach, based on anthropology, sociology of sport, literature on mega sporting events and the economics of sport. Preliminary observations indicate that there are two major perspectives on the legacy of the 2014 World Cup in Cuiabá/MT: 1) pessimistic about the outcome of FIFA mega event, highlighting the high public investment by state and federal governments; 2) optimistic, considering that the city will receive great works of urban mobility and sporting venues, in addition to job growth in trade sectors, construction and tourism.

Keywords: Legacies of mega events. Investing. World Cup 2014 Cuiabá/MT. Football.

Artigo Recebido em: 29/10/2014

Aceito em: 27/05/2015

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da UFMT/ Departamento de Sociologia e Ciência Política e Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade (GEPECS) CNPq/UFMT. E-mail: fxsociologo@yahoo.com.br

² Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela UFMT. Participa do grupo de pesquisa GEPECS. E-mail: fffreire.rodrigues@gmail.com

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea ECCO/UFMT. Graduando em Ciências Sociais pela UFMT. Participa do grupo de pesquisa GEPECS. E-mail: igoralexandre.silvabueno@gmail.com

⁴ Discente em Zootecnia na UFMT. Participa do grupo de pesquisa GEPECS. E-mail: laryfonseca22@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de 2014 tem sido objeto de intensos e acalorados debates no Brasil desde que o país foi escolhido, em outubro de 2007, para sediar novamente o mundial de futebol, seis décadas após ter organizado o torneio de 1950. Boa parte dos debates enfoca principalmente a questão dos gastos públicos na preparação do país e das cidades-sedes para hospedar o evento da FIFA (Fédération Internationale de Football Association). O tema se tornou agenda política, acadêmica, midiática e social. Afinal, trata-se de um evento de sucesso mundial indiscutível, além de algo que custará em torno de R\$ 33 bilhões de reais ao país, segundo anunciado pela presidenta Dilma Rousseff, em 15 de março de 2012. Estimativas da Consultoria Legislativa do Senado Federal alertam que o custo total pode ser ainda mais alto, atingindo a cifra de R\$ 65 bilhões. É realmente um megaevento muito caro, bem diferente da Copa anterior, pois a última Copa do Mundo, realizada em 2010 na África do Sul, custou cerca de U\$ 3,5 bilhões, a qual foi considerada um (mau) exemplo de excessivos gastos públicos (RODRIGUES; FONSECA; RODRIGUES, 2013).

A indústria do esporte no Brasil ainda é timidamente desenvolvida. A participação dos esportes no Produto Interno Bruto brasileiro é de apenas 1,6%, ou seja, cerca de R\$ 67 bilhões de reais, algo equivalente ao PIB da Sérvia (Plural Consultoria, 2013). A taxa de crescimento econômico no setor de esporte no Brasil é de 7,1% ao ano, enquanto que o PIB cresce cerca de 4,2%. A estimativa é de que em 2016, a participação do setor de esportes no nosso PIB seja de 1,9%. Nosso esporte cresce em um ritmo chinês, pois o PIB do esporte cresce 6,4% ao ano. O futebol ocupa 53% do PIB esportivos brasileiro, sendo cerca de 0,8% do PIB nacional, ou seja, R\$ 36 bilhões, igual ao PIB do Paraguai (PLURAL CONSULTORIA, 2013). Nestes debates é importante destacar o papel da grande imprensa e das redes sociais, veiculando informações e abrindo espaços para difusão de opiniões e argumentos. Diversas polêmicas permearam os debates, tais como a questão dos prazos de entrega das obras da Copa, a venda de bebidas alcoólicas e a meia entrada para estudantes e idosos.

Nosso objeto de investigação não é a Copa do Mundo de 2014 em si, mas a relação entre poder público e megaeventos esportivos, especialmente a questão dos investimentos públicos na preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa FIFA 2014 e a identificação dos possíveis

legados. Buscaremos identificar a quantidade e a origem dos recursos utilizados nas denominadas “obras da Copa” na capital de Mato Grosso.

Adotamos como recursos metodológicos: revisão bibliográfica, entrevistas, questionários e análise de conteúdo de documentos oficiais. A ideia é fazer uma investigação para fundamentar e orientar ações/projetos/programas de extensão voltados para academia e para o poder público de Mato Grosso no sentido de entender e maximizar os legados da Copa do Mundo 2014.

As questões norteadoras desta proposta de pesquisa são: Quais os principais legados da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT? Qual a origem e a quantidade de recursos investidos na preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014? Quais os principais projetos do poder público local apresentados como “obras da Copa?” Quais os legados desse megaevento para o futebol profissional de Mato Grosso? Que mudanças estruturais e simbólicas na cidade de Cuiabá/MT são decorrentes da Copa do Mundo de 2014?

Os estudos e as pesquisas acerca dos legados dos megaeventos revelam-se muito importantes no momento em razão dos grandes projetos e planos que se faz acerca da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, criando expectativas, relacionando infraestrutura, movimentação econômica, cultura esportiva, e tudo que relacione possíveis impactos nestes quesitos.

1 Notas sobre revisão da literatura e referencial teórico

A relação entre os megaeventos esportivos e poder público tem sido objeto de acirrada discussão no âmbito acadêmico, sendo que geralmente os argumentos utilizados são bastante carregados de conteúdo ideológico. No caso do Brasil, durante a Copa das Confederações, em junho de 2013, ocorreram muitas manifestações sociais protestando contra os gastos dos governos estaduais e federal na preparação das cidades para sediar a Copa do Mundo 2014. Trata-se de críticas à FIFA e aos governos brasileiros, ou melhor, aos políticos de uma forma geral, bem como a questão da representação (RODRIGUES; FONSECA; RODRIGUES, 2013).

A literatura mostra que a Copa do Mundo representa para diversos governos, gestores e iniciativa privada, uma oportunidade de atrair grandes investimentos que beneficiem a si e a comunidade receptora através da geração de emprego, renda e melhorias na infraestrutura da cidade; isto é, o governo e todas as cidades sedes envolvidas com o evento visualizam a

possibilidade de crescimento por meio do desenvolvimento de contatos internacionais oriundos desse momento em que o país estará na mídia internacional (RODRIGUES, 2012).

Para Teles (2008), a grande maioria dos que defendem a ideia de que a Copa do Mundo é um bom negócio, analisam seus parâmetros com base nos estudos realizados em economias desenvolvidas. Isso ocorre por dois motivos: 1) Porque não há muitos dados disponíveis que permitam fazer uma análise deste tipo de evento em uma economia emergente, como é a brasileira; 2) Porque muitos "especialistas" apenas ecoam o que se prescreve em outros países como se esta fosse uma verdade absoluta, que será efetivada com sucesso em qualquer lugar que se instalar.

Segundo Rodrigues (2012), a Copa do Mundo pode ser entendida como um agregado simbólico, mesmo que esteja diretamente permeado por dimensões materiais. Os eventos esportivos de grande porte (copas de futebol, natação, ginástica, as olimpíadas) se desenvolveram em estreita sintonia com a lógica capitalista. É evidente que as Copas do Mundo são lucrativas para agências que as promovem. As Copas do Mundo são bens culturais (BOURDIEU, 1990), pertencentes ao campo do entretenimento, como outros bens (cinema, teatro, música). Na verdade, trata-se de um evento que é um dos mais elaborados produtos da indústria cultural, ligada ao mundo esportivo na contemporaneidade.

Nas análises já empreendidas sobre as Copas do Mundo (RODRIGUES, 2012, RODRIGUES; FONSECA; RODRIGUES, 2013), partimos da evidência de que a existência deste fenômeno deve-se ao fato de gerar/produzir grandes dividendos aos capitalistas, seus agentes produtores. Trata-se de um evento lucrativo para a FIFA e seus patrocinadores (diferentes empresas de turismo, bebidas, televisão, material esportivo etc.). Diante da consideração acima, a questão que precisa ser investigada é exatamente como os interesses econômicos são englobados pela lógica simbólica, responsável pela adesão do público que busca emoção/excitação (ELIAS, 1992). Na verdade, o evento esportivo produzido e veiculado pela mídia é transmitido ao espectador (consumidor) como algo “real”, mas é uma construção, uma representação do enunciador. Mesmo com pretensão de ser fiel aos fatos, a transmissão ao vivo e em cores, é uma representação do evento esportivo. Trata-se de uma construção narrativa, ou seja, de uma mega-representação.

Em *Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades*, Matias (2008) analisa os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas

idades postulantes até elas se tornarem cidades sedes de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros. Neste mesmo trabalho, a autora conceitua inicialmente cidade, megaevento e olimpíada. É interessante, para nosso estudo, precisamente o conceito de megaevento, pois a intenção desta proposta é investigar o processo de preparação de Cuiabá/MT para receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014, com ênfase nos gastos do poder público e nos legados deixados por este megaevento esportivo. É importante ressaltar que o processo de captação dos jogos da Copa do Mundo (desde a sua postulação até a eleição de cidade sede), e os vínculos culturais, econômicos, políticos e sociais que são sinalizados entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; universidades; organizações não governamentais (ONG's), bem como os efeitos que essas articulações, causam nas cidades postulantes e sedes grandes transformações estruturais, nem sempre positivas para a população e para a cidade (RODRIGUES, 2012).

Por megaevento, entende-se “[...] um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento” (ROCHE, 2001, p. 19). Tomando como base esta concepção de megaevento, buscamos entender a preparação da cidade de Cuiabá/MT no que se refere à criação de infraestrutura e comodidades para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Acredita-se que este megaevento, se bem sucedido, projetará uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou do estado de Mato Grosso e do Brasil, através da mídia nacional e internacional, especialmente pela cobertura de televisão. É esperado também, como em praticamente todo megaevento, que a Copa do Mundo de 2014 proporcione consequências em longo prazo em termos de realocação industrial, entrada de investimentos, turismo e reestruturação urbana de turismo. É verdade que os governantes, empresários, atletas, dirigentes e organizadores de megaeventos (como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos) acreditam e esperam que esses eventos ajudem a definir necessidades econômicas, culturais e os direitos dos cidadãos locais, bem como alavancar o desenvolvimento local (MATIAS, 2008).

Existe toda uma literatura sobre os megaeventos esportivos e seus impactos nas cidades e nos países onde são realizados. Vale lembrar aqui outras produções da área que se destacam. Trata-se dos livros: “Legados de Megaeventos Esportivos” (DACOSTA *et al.*, 2008); e “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, 2007). Estas duas obras

são relevantes, pois nos trazem colaborações de diferentes perspectivas, além de discussões e análises de ferramentas sobre legados dos megaeventos.

Os megaeventos esportivos certamente podem representar um catalisador de aceleração do processo de investimento em áreas cruciais, que já deveriam ter ocorrido em momentos anteriores de planejamento urbano. Nesse aspecto, governos e empresários concentram esforços no sentido de enfatizar investimentos em infraestrutura urbana. A literatura revela como casos bem sucedidos de hospedagem de megaeventos que, além dos investimentos na construção de arenas, Barcelona (1992) e Seul (1988) utilizaram os Jogos Olímpicos para regenerar inteiramente suas infraestruturas urbanas. “Uma infraestrutura deficiente, que frequentemente restringe o crescimento econômico de uma região, quando revitalizada em virtude de Copa do Mundo, pode produzir uma redução de custo e fornecer um impulso de produtividade à própria economia” (DOMINGUES *et al.*, 2010, p. 8).

1.1 Legados dos megaeventos

Um dos aspectos fundamentais dos megaeventos esportivos é o problema da definição, planejamento e acompanhamento dos legados, por parte do poder público. Um marco importante para isso são as práticas e a experiência de Barcelona (Espanha), quando planejou e sediou os Jogos Olímpicos de 1992. Ainda no momento da candidatura, a cidade não dispunha dos recursos necessários para sua preparação, mas o Governo Espanhol viabilizou os recursos e o de cidade (MORAGAS; BOTELLA, 1996).

Para Bechara (2008), falar em legados é destacar os benefícios de um megaevento levando-se em conta os eventuais prejuízos que poderão ficar. Os legados de megaeventos podem resumidamente ser identificados como pertencentes as seguintes dimensões: 1) Infraestrutura urbanística; 2) Econômica; 3) Social; 4) Educacional; 5) Ambiental; 6) Esportivo; 7) Cultural; 8) De Turismo e Hospitalidade; 9) Político e 10) De Conhecimento e de Tecnologia. O modelo de é muito amplo, o que certamente permite que o pesquisador busque inserir os legados em alguma dessas dimensões, desde que apresente dados empíricos, conforme cada estudo.

Conforme estudiosos dos megaeventos esportivos (MATIAS, 2008; BECHARA, 2008; MORAGAS; BOTELLA, 1996; ROCHE, 2001; RUBIO, 2007; HORNE, 2007), os legados para as cidades sedes são diversos, incluindo uma série de contribuições para a melhoria da qualidade

de vida da população. Defende-se a ideia de que esse tipo de acontecimento provoca na cidade um conjunto de alterações, especialmente nas relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, considerando o processo de captação, realização e pós-realização dos megaeventos esportivos.

A seguir, apresentamos algumas dimensões dos legados dos megaeventos esportivos: 1. Esportivo – novas e modernas instalações esportivas; incentivo à formação de atletas; programas de incentivo ao esporte em geral; 2. Turístico – melhorias de infraestrutura para o setor e ampliação da marca internacional da cidade; captação de mais e maiores eventos; 3. Urbanístico – intervenções urbanas, de melhor qualidade do sistema de mobilidade urbana etc.; 4. Empresarial – capacitação empresarial; Social – melhoria das condições de vida da população e 5. Lazer – mais praticantes de atividades físicas.

No caso das cidades que se candidatam para sediar megaeventos, geralmente elas se utilizam de uma estratégia que oportuniza: (a) exposição midiática regional, nacional e internacional da cidade; (b) desenvolvimento de projetos de reestruturação urbana; (c) alavancamento do esporte local; (d) aquecimento da economia e promoção do desenvolvimento local (RODRIGUES, 2012; HORNE, 2007).

2 Ações do poder público em preparação de Cuiabá/MT para sediar jogos da copa FIFA 2014

Apresentaremos alguns dos projetos do Poder Público (federal, estadual e municipal) na preparação de Cuiabá para sediar a Copa do Mundo de 2014. Lembramos que estas ações estão em fase de implementação e/ou de projetos, pois muitas obras não foram ainda concluídas.

Segundo dados da SECOPA, o orçamento para o ano de 2013 foi de R\$ 1.229.134.569,00.

2.1 Mobilidade urbana

Um dos aspectos mais comentados no processo de preparação das cidades para receber jogos da Copa do Mundo de 2014 foi a mobilidade urbana. De acordo com Vargas (2008, p. 08), a mobilidade urbana “é definida como a capacidade de deslocamento de pessoas e bens no espaço

urbano para a realização de suas atividades cotidianas (trabalho, abastecimento, educação, saúde, cultura, recreação e lazer), num tempo considerado ideal, de modo confortável e seguro”.

As obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo 2014 “estão sendo consideradas como ‘o PAC da mobilidade urbana’ pelo governo federal, que investirá R\$ 7,9 bilhões nas intervenções urbanas programadas, como VLTs, BRTs, mon trilhos e obras viárias” (STIFTUNG, 2012, p. 46). Os recursos para esta finalidade são da Caixa Econômica Federal – R\$ 6,4 bilhões e do BNDES, que apoia apenas um projeto de mobilidade urbana em todo país, a rodovia Transcarioca – T5, no Rio de Janeiro, no valor de R\$ 1,2 bilhões. A previsão é de que R\$ 12,3 bilhões sejam gastos neste tipo de intervenção. A melhoria no transporte urbano foi um dos itens mais explorados durante a candidatura de Cuiabá a subsede da Copa 2014.

O projeto com as obras de mobilidade urbana em Cuiabá estima a construção de uma nova cidade com 23 grandes obras, VLT, duplicação e alargamento de vias, entre outras obras (SECOPA, 2011).

O Plano de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – RMVRC – pretende implantar a nova rede de transporte coletivo (sistema tronco-alimentado) em Cuiabá e Várzea Grande com integração das linhas intermunicipais na região, de maneira que atenda as necessidades dos jogos da Copa 2014 e, mais ainda, que ofereça à sua população melhores condições de deslocamento no seu dia-a-dia (SECOPA, 2012).

As intervenções previstas incluem um corredor exclusivo de ônibus e vias de acesso à arena. O Veículo Leve sobre Trilho (VLT) está orçado em R\$ 1,4 bilhão (R\$ 1.477.617.277,15). São 22,8 quilômetros, que incluem 33 estações, três terminais, um pátio de garagem e 11 obras de arte especiais (TRANSPARÊNCIA23, 2013).

2.2 Arena Pantanal

A Arena Pantanal foi construída no mesmo local do Estádio Governador José Fragelli, também chamado de Verdão. Trata-se de um novo estádio com padrão europeu e multiuso para utilização em outros grandes eventos (SECOPA, 2011).

Segundo dados da Secretaria Especial da Copa e da Matriz de Responsabilidades, o investimento foi de R\$ 570,10 milhões, dos quais R\$ 339,00 milhões por meio de financiamento federal e R\$ 232,10 derivados de investimentos do governo estadual. A arena conta com dois

centros de treinamento e ainda terá restaurantes, hotéis, estacionamentos, lagos, bosque e pista para caminhada. O espaço, depois do mundial, ainda poderá ser utilizado para jogos dos campeonatos mato-grossense e brasileiro e como centro de convenções, palco para shows e feiras (SECOA, 2013).

A Arena Pantanal tem capacidade para 44,5 mil espectadores com arquibancadas e coberturas desmontáveis, sendo que, depois do evento, poderá ter redução de até 30% da sua capacidade, uma vez que sua estrutura tem partes que podem ser removidas.

Se considerarmos que Cuiabá não possui nenhum time de futebol com expressão nacional capaz de lotar um grande estádio, são muitas as preocupações com a utilização do estádio depois da Copa, podendo-se tornar um “elefante branco”, mesmo sendo apontada como uma arena multiuso. São muitos os custos de manutenção das arenas construídas para sediar jogos em megaeventos esportivos, os custos de manutenção dos estádios são de cerca de 10% do valor da construção (MASCARENHAS, 2011).

2.3 Campos Oficiais de Treinamento – COTs

Atendendo as exigências da FIFA, cada cidade-sede deve fornecer uma estrutura adequada para treinamento e preparação física dos atletas das seleções que disputarão os jogos da Copa do Mundo – FIFA/Brasil 2014. No caso de Cuiabá/MT, esta cidade colocará a disposição da FIFA dois Campos Oficiais de Treinamento, que são o Campo Oficial de Treinamento Barra do Pari e Campo Oficial de Treinamento UFMT.

2.3.1 O Campo Oficial de Treinamento do Pari

O Campo Oficial de Treinamento Barra do Pari está sendo construído em uma área de cerca de 52 mil metros quadrados. Terá capacidade para três mil torcedores, salas de imprensa, cabines de transmissão, vestiários, camarotes, 250 vagas de estacionamento. O Centro de Treinamento servirá para a preparação das seleções em seus treinamentos diários, visando a Copa do Mundo de 2014 e ficará como um dos legados do Mundial para Várzea Grande/MT, sendo este o primeiro estádio de futebol oficial da cidade (SECOA. 2013). O valor destinado a

construção do COT do Pari é de R\$ 28.884.392,67 milhões. As obras estão em andamento e tem previsão de ser concluído no final de 2013.

Em relação ao deslocamento das seleções dos Centros de Treinamento até a Arena Pantanal, cabe lembrar que a distância entre o COT e a Arena Pantanal, palco dos jogos da Copa do Mundo de 2014, será de 2,7 Km. Dessa forma, serão atendidas também umas das exigências da FIFA, que fixa o tempo máximo de 20 minutos no deslocamento entre os centros e os estádios (SECOPA, 2013). Esta obra está em andamento.

2.3.2 O Campo Oficial de Treinamento UFMT

O COT UFMT está sendo construído no campo de futebol, ao lado do Ginásio Poliesportivo da Universidade, no Campus da UFMT em Cuiabá, tendo capacidade para abrigar 1,5 mil torcedores. O valor da obra foi R\$ 17.352.950,96 milhões de reais (SECOPA, 2013). O Centro Oficial de Treinamento terá uma pista oficial de atletismo de padrão internacional, com piso sintético e 400 metros de comprimento, a qual certamente será referência em Mato Grosso para treino e realização de competições esportivas (SECOPA, 2013).

2.4 Aeroporto

O Aeroporto Marechal Rondon localiza-se em Várzea Grande, cidade com a qual Cuiabá é conurbada. Também estava previsto receber investimentos para que as suas condições estruturais sejam melhoradas e ampliadas, entretanto o que já se iniciou de fato foi a construção de um Módulo Operacional (MOP), que tem como objetivo melhorar as condições de desembarque (RODRIGUES, 2012).

Acredita-se que um dos grandes legados da Copa de 2014, para a capital mato-grossense, é a ampliação de seu aeroporto. Devido à preocupação da FIFA e da CBF com a demanda de passageiros no Mundial, o governo federal abriu os cofres para resolver o problema das cidades-sede. Como resultado, o Marechal Rondon, em Várzea Grande, vai receber a ampla reforma tão esperada – e adiada por falta de recursos – no valor de R\$ 85 milhões, podendo

quadruplicar sua capacidade. Até a Copa de 2014, o aeroporto estará modernizado e ‘sobrando’ (SECOPA, 2013). A obra não foi totalmente concluída.

Estão previstas para o Aeroporto Marechal Rondon a reforma e ampliação do terminal de passageiros, a adequação do sistema viário e a construção de estacionamentos e de um módulo operacional provisório, este último já concluído. Ao todo, segundo informações do Balanço do Governo Federal referente a maio de 2014, serão R\$ 101 milhões em investimentos.

3 Percepções da população sobre os legados da Copa do Mundo/2014

A seguir, analisaremos as percepções da população de Cuiabá/MT acerca dos preparativos para recepção da Copa de 2014 e seus eventuais benefícios para a cidade e região. Foram 27 entrevistas com indivíduos de diversas categorias e classes sociais da população cuiabana, como estudantes, taxistas, trabalhadores da construção civil, comerciantes e professores. Aplicamos cerca de 1000 questionários, os quais ainda estão sendo tabulados e em processo de análise.

Em relação a ser contra ou a favor da realização da Copa de 2014, em Cuiabá, um dos entrevistados afirmou o seguinte:

“Sim acredito que os benefícios dessa copa não compensarão os malefícios como aumento da criminalidade, prostituição, tráfico de drogas, etc.” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

Trata-se de uma avaliação bastante negativa, pois aponta apenas aspectos problemáticos como legados deste evento esportivo. No entanto, estes problemas já existem na cidade. Essa é, conforme Bourdieu; Chamboredon; Passeron (1990), uma manifestação da sociologia espontânea, expressão do senso comum acerca da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil.

Temos outra perspectiva totalmente diferente da anterior, sendo um indivíduo com cautela e conhecimento mais amplo, ao afirmar que:

“Não sou contra, acho que deve ser realizada, porém com responsabilidade pública” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que encontramos em outras entrevistas avaliações/percepções mais elaboradas e cuidadosas sobre os legados e impactos do megaevento Copa do Mundo.

Sobre os recursos investidos para preparar a cidade de Cuiabá/MT, para sediar os jogos do Mundial de Futebol de 2014, indagamos aos entrevistados acerca do uso do dinheiro público na construção do novo estádio de futebol, no caso, a Arena Pantanal.

Um dos entrevistados argumentou que não é contrário ao uso dos recursos públicos nas obras de preparação para a Copa de 2014. Vejamos o trecho a seguir: “Não, desde que tudo que foi proposto para que a Copa fosse realizada em Cuiabá saia do papel” (Entrevistado D, 24, M, desempregado). Trata-se de uma opinião favorável aos investimentos estatais, mas com a condição de que realmente as obras sejam feitas e não permaneçam no papel, no projeto e nos discursos.

Vejamos outras avaliações semelhantes: “Já que destruíram nosso estádio sou a favor” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Sou a favor, porém acredito que não era necessária um “elefante branco” daquele tamanho” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Esses são discursos interessantes, pois destacam que mesmo tendo investimentos públicos na preparação de Cuiabá/MT, para sediar a Copa de 2014, alguns legados ficaram para o povo, o que certamente deverá contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local.

“Os investimentos para a Copa irão trazer benefícios de curto e longo prazo para a sociedade mato-grossense. Neste momento a mídia vem divulgando o aumento do número de empregos, principalmente no setor da construção civil no que diz respeito à ampliação e adequação do setor hoteleiro/turístico, pois o Estado de Mato Grosso não dispõe de uma logística capaz de atender a grande demanda de turistas que virão para os jogos na capital. Assim, o governo está disponibilizando cursos gratuitos para a capacitação profissional da população com o objetivo de inseri-la economicamente nesse evento de âmbito mundial, o qual, no curto período em que é realizado, arrecada grande lucro para os diversos ramos da economia. Em longo prazo teremos a infraestrutura planejada para a Copa, tais como: a construção de rodovias, modernização do transporte, reforma do aeroporto, modernização das vias públicas, bem como a revitalização de praças e áreas de lazer, ampliação do setor hoteleiro e, conseqüentemente investimentos para as atividades turísticas de Mato Grosso que possui grande potencial.

Estou me referindo às várias áreas de atuação do ramo – turismo de eventos, turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo místico, etc., mas que infelizmente neste momento são poucos explorados. Entretanto, os olhos dos empresários estão voltados para

as cidades sedes da Copa, e Cuiabá por não ter o setor turístico desenvolvido está atraindo muito investimento no setor hoteleiro e de alimentação” (Entrevistado B, F, 23, estudante).

Temos também avaliações positivas acerca deste megaevento, o que denota que os cuiabanos alimentam esperanças em relação ao legado da Copa de 2014. Vejamos as falas abaixo:

“Infraestrutura, geração de empregos e etc.” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Em minha opinião sim, pois com os projetos que foram lançados para que pudesse ter a Copa em Cuiabá. Se todas as obras propostas pelo governo e a prefeitura saírem do papel e forem realmente feitas, isso trará mais conforto, segurança, desenvolvimento para sociedade cuiabana e mato-grossense” (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

“Acredito que trará benefícios sim, porém haverá um maior investimento na infraestrutura do estado, além é claro de colocar Mato Grosso no cenário nacional dos grandes eventos” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

De acordo com os entrevistados, investimentos em infraestrutura e geração de empregos serão os principais benefícios que a Copa de 2014 trará para Cuiabá e Mato Grosso. Verificamos que o discurso para justificar os benefícios da Copa de 2014 centra-se na “modernidade”, a esperança de tornar a capital de Mato Grosso em uma cidade realmente moderna. Neste sentido, entendemos o futebol como um produto da modernidade e que globaliza o processo civilizador (ELIAS, 1992). O megaevento, Copa do Mundo de Futebol, é um elemento da modernidade (HORNE, 2007).

Indagamos acerca dos empregos supostamente criados com a realização da Copa de 2014, em Cuiabá. Os entrevistados responderam que esperam a criação de novos empregos:

“[...] nas áreas de construção civil, turismo, segurança” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“[...] no setor de turismo, na construção civil e comércio” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“[...] pois na área de construção civil irá ter muitas vagas pelo fato das várias obras que foram propostas, também acredito que o turismo será afetado principalmente na época da Copa, como também em outras áreas ligadas de forma direta ou indireta com a Copa”. (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos megaeventos esportivos, conforme mostra a literatura especializada (MATIAS, 2008; ROCHE, 2001).

É importante destacar que os empregos temporários foram apontados com maior frequência pelos entrevistados, como podemos constatar nos depoimentos abaixo:

“Os trabalhos realizados pela construção civil serão temporários, mas os cursos profissionalizantes que o governo está disponibilizando servirão para atividades futuras, tais como: o curso de línguas estrangeiras, corte e costura, pedreiro, encanador, eletricista, recepcionista; palestras para os pequenos e médios empreendedores, entre outros. Vale ressaltar que essas informações são repassadas pela mídia, e a efetiva execução, ou seja, se este trabalho realmente atender à população, esta se beneficiará em longo prazo com o conhecimento adquirido nestes cursos” (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Os empregos, acredito que serão temporários, já os benefícios serão a longo prazo, como os de infraestrutura, por exemplo” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

A respeito dos setores provavelmente mais beneficiados com a preparação e realização da Copa do Mundo, de 2014, em Cuiabá, os entrevistados tem opiniões diversificadas, apontando turismo, comércio em geral, setor hoteleiro, construção civil e transportes como os mais beneficiados. Vejamos os depoimentos abaixo:

“Turismo e o comércio informal” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“O setor hoteleiro, turismo/lazer, alimentação e o comércio de vendas dos produtos da Copa, bem como os artesanatos e artigos (roupas, acessórios, brinquedos etc.) criados para a Copa” (Entrevistado B, F, 23, estudante).

A construção civil (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

Constatamos nas entrevistas que parte dos cuiabanos são otimistas em relação às contribuições econômicas da Copa do Pantanal, pois, conforme depoimentos abaixo, investimentos em infraestrutura e no comércio serão algumas das contribuições deste megaevento para economia local.

“Investimentos de empresas estrangeiras e maior investimentos do governo federal” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Eu acho que a principal contribuição econômica da Copa e o progresso que as obras que foram propostas para modernizar Cuiabá” (Entrevistado D, 24, M. desempregado). Aqui temos mais uma daquelas percepções de que os megaeventos são indutores da modernidade (HORNE, 2007).

“Aumento substancial no de número investimento para a cidade, pois Cuiabá entrará para o rol das grandes capitais do Brasil” (Entrevistado F, M, 21, Estudante). Esse depoimento se insere na perspectiva de Horne (2007), segundo a qual os megaeventos esportivos possibilitam que suas sedes se transformem em “cidade do mundo”. A tendência é que isso aconteça realmente com a capital de Mato Grosso.

A respeito da Arena Pantanal, o novo estádio de futebol que está sendo construído em Cuiabá/MT, os entrevistados acreditam que ela terá outras utilidades, além da realização de jogos de futebol. Vejam os depoimentos abaixo:

“Somente para se receber grandes shows” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Sim, com ela será possível a realização de vários eventos esportivos” (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

Este entrevistado tem uma posição mais cautelosa. Entende que a Arena Pantanal será útil para a sociedade cuiabana, mas que deveria ser menor e mais barata:

“Útil será, porém se fosse um pouco menor e mais barata para os cofres públicos seria melhor. Será utilizada com show, eventos, e até mesmo outros eventos esportivos nacionais e internacionais” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

É interessante destacar que os entrevistados acreditam que existe dinheiro público que pode ser investido no futebol, sem prejudicar setores básicos como saúde, educação e segurança. Vejam os depoimentos abaixo:

“Imagino que sim, o que falta é uma administração correta desse dinheiro”. (Entrevistado B, F, 23, estudante).

“Eu acho que sim, vejo que o estado tem muitas fontes de rendas que não são bem usadas” (Entrevistado D, 24, M. desempregado).

“Acredito que sim, o Brasil tá pagando os juros da dívida externa antecipado, acho certo pegar parcela desse dinheiro e investir em atrações para a população” (Entrevistado F, M, 21, estudante). É importante frisar que o dinheiro com o qual se paga a dívida externa foi lembrado como possível fonte de recursos para a preparação da cidade, para receber a Copa de 2014.

Os entrevistados acreditam, em sua maioria, que o fato de sediar jogos da Copa de 2014 tornará Cuiabá/MT uma cidade bem mais conhecida e com sua cultura divulgada internacionalmente. Acreditamos que este é realmente um legado que ficará para sempre e não pode ser quantificado, mas de grande importância para Cuiabá/MT.

“Acho que não, muitos cuiabanos não ligam pra própria cultura” (Entrevistado A, desempregado, 28 anos, M).

“Sim, com a divulgação e apreciação das especificidades que Cuiabá pode oferecer”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Ficar mais conhecida eu acredito que sim, por a Copa ser um evento de amplitude Internacional, no caso de ser mais valorizada não dar para saber”. (Entrevistado D, 24, M, desempregado).

Os entrevistados apontaram a construção da Arena Pantanal (novo estádio de futebol) como o principal ganho do futebol de Mato Grosso com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

“Um estádio com uma estrutura de ponta”. (Entrevistado C, 20, M, desempregado).

“Apenas a Arena Pantanal e os centros de treinamentos” (Entrevistado F, M, 21, estudante).

Considerações finais

Este trabalho apresentou resultados preliminares de uma investigação sobre os legados da Copa do Mundo de 2014, em Cuiabá/MT, tendo como base a combinação de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Apresentamos brevemente algumas das principais ações do poder público (Governos federal, estadual e municipal) nos preparativos da cidade para receber os jogos da Copa do Mundial 2014 e analisamos as percepções da população cuiabana acerca dos benefícios trazidos pelo Megaevento (Copa do Mundo 2014).

A investigação está em fase de coleta de dados e análise dos questionários aplicados durante a realização da Copa do Mundo 2014, em Cuiabá. Os dados indicam que parte do pessimismo que havia no início do mês de julho foi se modificando aos poucos. As observações preliminares indicam que existem duas grandes perspectivas sobre os legados da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá/MT: 1) pessimistas em relação aos resultados do megaevento da FIFA,

destacando os elevados investimentos públicos realizados pelos governos estadual e federal; 2) otimista, considerando que a cidade receberá grandes obras de mobilidade urbana e praças esportivas, além do crescimento nos empregos nos setores de comércio, construção civil e turismo.

Os setores apontados como os grandes beneficiados com a criação dos novos empregos foram construção civil, turismo, segurança e o comércio de uma forma geral. Os estudos revelam que realmente estes são setores tradicionalmente beneficiados com a realização dos megaeventos esportivos, conforme mostra a literatura especializada.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M; COBOS, P. Verba pública financiará 94% dos estádios da Copa. Documento do Ministério do Esporte mostra que país vai gastar R\$ 5,3 bilhões. **Folha de São Paulo**, Rio de Janeiro, 20 fev. 2010, p. D1.

BECHARA, Marco. Modelo M4 Para Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos com Foco na Responsabilidade Social e Políticas Públicas. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D. *et al.* **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

BLACK, David. The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 2010 in Comparative Perspective. **Politikon**, v. 34, n. 3, p. 261- 276, dez. 2007.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 2000.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **O TCU e a Copa do Mundo de 2014**: relatório de situação: março 2012. TCU. Brasília: TCU, 2012.

DACOSTA, L. P. Em busca de um Modelo de Avaliação e de Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos Esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

DAMO, Arlei S. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio de Football Portoalegrense e seus torcedores. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Porto Alegre: UFRGS, 1998.

DOMINGUES, Edson Paulo *et al.* **Texto para discussão n° 382 - Copa do mundo 2014**: Impactos Econômicos no Brasil, em Minas Gerais e Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20382.pdf>> Acesso em 15 set 2010.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FIFA World Cup and its Urban Development Implications. **Urban Forum**, v. 19, p. 329-346, 2008.

GOLDEN GOAL SPORTS VENTURES LTDA (GOLDEN GOAL). **Calculando o impacto econômico de mega eventos esportivos**. 2010. Disponível em: http://www.goldengoal.com.br/br/downloads/Retorno_Jogos_Olimpicos.pdf . Acesso: 05 fev. de 2010.

HORNE, John. The Four ‘Knowns’ of Sports Mega-Events. **Leisure Studies**, v. 26, n. 1, p. 81-96, January 2007.

MASCARENHAS, G. **Megaeventos: Quem vai pagar a Conta?** Entrevista: CMI Brasil – Centro de Mídia Independente. Disponível em: <http://prod.midia independente.org/pt/red/2011/07/494345.shtml>. Acesso: em 01 de agosto de 2011.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, outubro de 2008.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Matriz de responsabilidades das Unidades Federativas**. Ministério do Esporte. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso: 03 de fev. de 2010.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Matriz de responsabilidades que entre si celebram os entes federativos abaixo nominados com o objetivo de viabilizar a execução das ações governamentais necessárias à realização da Copa das confederações FIFA 2013 e da COPA do Mundo FIFA 2014**. Ministério do Esporte. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/assessoriaEspecialFutebol/compromissosCopa2014.jsp>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2010.

MORAGAS, M.; BOTELLA, M. (Orgs.). **Las claves del éxito: impactos sociales, deportivos, económicos y comunicativos de Barcelona 92**. Barcelona: Centro de estudios Olímpicos y del Deporte, 1996.

PORTAL 2014. **Porque o Brasil**. Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br/porque-obrasil>>. Acesso em: 16 de agosto de 2011.

PLURI Especial Público dos campeonatos Estaduais 2013, por clube. **Plural Consultoria**, 2013, www.pluriconsultoria.com.br. Disponível em: <http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/pluri%20estaduais%20cLUBES.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2014.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture.** New York: Routledge, 2001.

RODRIGUES, F. X. F. **Um Megaevento no Pantanal: preparativos para recepção da Copa do Mundo de 2014 em Cuiabá/MT.** n. 20, UFS, 2012.

RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; RODRIGUES, F. J. F. Poder Público, **Investimentos e Megaeventos Esportivos no Brasil: análise da Copa do Pantanal em Cuiabá/MT 2014.** 2013. Paper apresentado no GT Sociologia do Esporte, XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, Salvador/BA, 10-13 de setembro 2013.

RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; VIANA, A. M.; BOROPONEPA, N. U.; RUSSO, F. S.; RODRIGUES, F. J. F.. **A Copa no Pantanal: percepções dos cuiabanos sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014 Cuiabá/MT.** Motrivivência (Florianópolis), v. XXIV, p. 187-201, 2012.

RUBIO, Kátia. **Megaeventos esportivas, legado e responsabilidade social.** 1. ed. São Paulo: Casa PSI Livraria, Editora e Gráfica Ltda., 2008.

SECOA. **Secretaria Especial da Copa.** Cuiabá/MT, 2012.

SECOA. **Secretaria Especial da Copa.** Cuiabá/MT, 2011.

STIFTUNG, Henrich Boll. NA SOMBRA DOS MEGAEVENTOS: exceção e apropriação privada – **Copa 2014: recursos públicos, apropriação privada: financiamento para Copa do Mundo 2014.** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://global.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Na_Sombra_dos_Megaeventos-FINAL.pdf. Acesso em: 07 nov. 2014.

TELES, VLADIMIR KÜHL. O impacto de uma Copa do Mundo no Brasil. Gazeta Mercantil, São Paulo, 13 fev. 2008, **Caderno Opinião**, p A3. Disponível em: http://www.espm.br/DownloadClipping/20080215/o_impacto_de_uma_copa_do_mundo_no_brasil-13.pdf. Acesso em: 30 set. 2010.

VARGAS, H. C. Imobilidade e o limite às escolhas da população. **Revista URBS.** Ano XII, n. 47, jul./ago./set. 2008.